



DINAMIZAR ALMADA

—
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA

RELATÓRIO FINAL

MARÇO DE 2022

No quadro das medidas desenvolvidas pela Câmara Municipal de Almada para minorar os efeitos nefastos do contexto pandémico atual, foi aprovado um Programa de apoio aos estabelecimentos de restauração e bebidas e pequeno comércio, designado de Programa Dinamizar.

Ao abrigo deste Programa foram analisadas 473 candidaturas, tendo sido aceites 277, representando assim um apoio direto aos operadores económicos do Concelho de Almada no valor de 1.263.950,45€.

Índice

Índice.....	iii
Índice de quadros e gráficos	iv
Introdução.....	1
1. Enquadramento.....	2
2. Diferenças entre as duas edições do Programa Dinamizar.....	3
3. A equipa e o processo de análise, validação e aprovação das candidaturas.....	5
4. As atribuições do apoio financeiro.....	6
5. Os Resultados.....	8
6. Candidaturas não aceites.....	15
7. Avaliação do Impacto.....	18
8. Principais dificuldades sentidas	20
Conclusões	21
Anexo	22

Índice de quadros e gráficos

Gráfico 1: Distribuição das candidaturas na 1.ª Edição do Dinamizar, em valores absolutos e totais, por períodos de análise de candidaturas e respetivo desembolso financeiro em Euros ..	8
Gráfico 2: Distribuição das candidaturas na 2.ª Edição do Dinamizar, em valores absolutos e totais, por períodos de análise de candidaturas e por desembolso financeiro	9
Gráfico 3: Distribuição das candidaturas aceites em ambas as Edições, por Código de Atividade Económica (CAE), em valores absolutos e percentuais	10
Gráfico 4: Distribuição das candidaturas aceites, por edição e no total do Programa Dinamizar, por Código de Atividade Económica (CAE), em valores absolutos	11
Gráfico 5: Distribuição das candidaturas aceites, na 1.ª Edição do Programa Dinamizar, por volume de negócios em 2019, em valores absolutos e percentuais	12
Gráfico 6: Distribuição das candidaturas aceites, na 2.ª Edição do Programa Dinamizar, por volume de negócios em 2019, em valores absolutos e percentuais	13
Gráfico 7: Distribuição das candidaturas aceites, por edição e no total do Programa Dinamizar, por localização da sede do operador económico no Concelho de Almada, em valores absolutos	14
Gráfico 8: Distribuição das candidaturas não aceites por motivo de não-aceitação, por Edição do Programa Dinamizar, em valores absolutos e percentuais.....	16
Gráfico 9: Distribuição das candidaturas não aceites por número de candidaturas por operador económico, nas duas Edições do Programa Dinamizar, em valores absolutos	17

Introdução

Os efeitos da pandemia COVID-19 obrigaram à tomada de uma série de medidas governamentais com vista à contenção da sua propagação que tiveram, necessariamente, um forte impacto no normal desempenho da atividade económica no concelho de Almada, com destaque para a crise instalada nos setores da restauração e do comércio local.

No quadro das medidas que a Câmara Municipal adotou para minorar a situação sanitária, social e económica que se gerou por via da pandemia COVID-19, foi necessário atender ao impacto prolongado que esta crise teve na atividade da restauração e do comércio local, contribuindo, assim, para a manutenção de estabelecimentos com um papel muito relevante para a comunidade e para a economia local, especificamente, bem como para a manutenção dos níveis do emprego no concelho.

Considerando que os benefícios decorrentes da aplicação de medidas extraordinárias se anteviam superiores aos respetivos custos inerentes, já que promoviam a economia local e contribuían para a manutenção do nível de emprego no concelho de Almada, foi proposta a atribuição de um apoio excecional às empresas e empresários em nome individual do Concelho de Almada – o Programa Dinamizar.

Em março de 2021, a Assembleia Municipal de Almada aprovou, assim, a Proposta para lançamento do “Programa de apoio aos estabelecimentos de restauração e bebidas e pequeno comércio”, também designado de Programa Dinamizar.

No âmbito da 1.ª Edição do Programa Dinamizar, o processo de submissão de candidaturas foi iniciado a 29 março, tendo sido analisadas 289 candidaturas, até 20 de abril, data em que a dotação orçamental da 1.ª Edição do Programa Dinamizar se esgotou.

Posteriormente, em junho de 2021, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a Proposta de abertura de «Medida excecional no âmbito do COVID-19. 2.ª Edição do Programa Dinamizar – Dinamizar Mais».

No âmbito da 2.ª Edição do Programa Dinamizar – Dinamizar Mais -, o processo de submissão de candidaturas foi iniciado a 4 de agosto, tendo sido analisadas 184 candidaturas, até 4 de dezembro, inclusivamente, data em que o período de duração do Programa terminou.

1. Enquadramento

A 3 de março de 2021, na Segunda Reunião da Sessão Ordinária de fevereiro, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a Proposta n.º 193/XII -4.º de iniciativa da Câmara Municipal, aprovada em Reunião Camarária de 01/02/2021, sobre o «Programa de apoio aos estabelecimentos de restauração e bebidas e pequeno comércio», também designado de Programa Dinamizar.

No seguimento da publicação do respetivo Regulamento em Diário da República, o processo de submissão de candidaturas foi iniciado a 29 março, depois de devidamente publicitado.

A 1.ª Edição do Programa Dinamizar terminou a 20 de abril, apesar de ter uma duração prevista de quatro meses, uma vez que a respetiva dotação orçamental esgotou face ao elevado número de candidaturas.

Face à grande adesão por parte dos diversos estabelecimentos comerciais elegíveis do Concelho de Almada, e tendo em consideração as solicitações recebidas através do email dinamizaralmada@cma.m-almada.pt, no sentido deste apoio abranger os empresários em nome individual ou (ENI) ou trabalhadores independentes com contabilidade simplificada (que não estejam inscritos como trabalhador por conta de outrem junto da Segurança Social) e ainda outras Classificações das Atividades Económicas Portuguesa (CAEs), para além das inicialmente previstas no Regulamento do Programa Dinamizar, foi proposto o lançamento da 2.ª Edição do Programa Dinamizar – Dinamizar Mais.

Neste seguimento, a 22 de junho de 2021, na Terceira Reunião da Sessão Ordinária de junho, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a Proposta n.º 221/XII -4.º de iniciativa da Câmara Municipal, aprovada em Reunião Camarária de 31/05/2021, sobre a «Medida excecional no âmbito do COVID-19. 2.ª Edição do Programa Dinamizar – Dinamizar Mais». Neste seguimento, foi publicado o Aviso n.º 13383/2021, de 15 de julho de 2021, tornando pública esta decisão.

Após a publicação em Diário da República, a 4 de agosto, foram abertas as candidaturas para o Programa de apoio em apreço, com uma duração prevista de quatro meses.

A 2.ª Edição do Programa Dinamizar terminou ao fim dos quatro meses previstos, não tendo sido esgotada a sua dotação orçamental.

2. Diferenças entre as duas edições do Programa Dinamizar

A 2.ª Edição do Programa Dinamizar – Dinamizar Mais - manteve o enquadramento global da 1.ª Edição, tendo como principais alterações: a inclusão da contabilidade simplificada a par da contabilidade organizada, a inclusão do CAE 93210, a exclusão do CAE 95 e a desagregação do montante financeiro num maior número de intervalos.

Neste seguimento, os princípios gerais do “Dinamizar Mais” foram os seguintes:

- Destinatários - as empresas e os empresários em nome individual (ENI) com contabilidade organizada e os empresários em nome individual ou (ENI) ou trabalhadores independentes com contabilidade simplificada (que não estejam inscritos como trabalhador por conta de outrem junto da Segurança Social) que:
 - tivessem sede/domicílio fiscal e atividade desenvolvida no concelho de Almada;
 - não tivessem dívidas à Autoridade Tributária, Segurança Social e CMA (ou que demonstrassem ter um plano prestacional acordado, em caso de dívida);
 - que tivessem tido um volume de negócios, em 2019, até € 500.000,00, e cumulativamente uma quebra na faturação igual ou superior a 25% em 2020 (ano completo);
 - não tivessem beneficiado do apoio financeiro no âmbito da 1.ª edição do Programa Dinamizar;
- CAEs Principais elegíveis:
 - CAE 47 – Comércio a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos (com exceção do 473 – Comércio a retalho de combustível para veículos a motor em estabelecimentos especializados e do 479 – Comércio a retalho por correspondência ou via internet);
 - CAE 56 – Restauração e similares;
 - CAE 93210 – Atividades dos parques de diversão e temáticos;
 - CAE 96 – Outras atividades de serviços pessoais (com exceção do 9603 – Atividades funerárias e conexas).
- Apoio financeiro, pago numa só prestação.

Quadro 1: Apoios financeiros do Município, por candidatura aprovada, em Euros, por Edição do Programa Dinamizar, por tipo de contabilidade e por volume de negócios em 2019

	Tipo de contabilidade	Volume de negócios	Apoio do Município
1.ª Edição	Contabilidade organizada	Até 100.000,00€	4.000,00€
		Entre 100.000,01€ a 300.000,00€	6.000,00€
		Entre 300.000,01€ a 500.000,00€	8.000,00€
2.ª Edição	Contabilidade organizada	Até 50.000,00€	3.000,00€
		Entre 50.000,01€ até 100.000,00€	4.000,00€
		Entre 100.000,01€ até 150.000,00€	5.000,00€
		Entre 150.000,01€ até 300.000,00€	6.000,00€
		Entre 300.000,01€ a 500.000,00€	8.000,00€
	Contabilidade simplificada	Até 50.000,00€	2.000,00€
		Entre 50.000,01€ até 100.000,00€	3.000,00€
		Entre 100.000,01€ até 200.000,00€	4.000,00€

Considerando que ficaram por integrar aproximadamente 70 candidaturas (com um valor estimado de apoio de 350.000,00€), da 1.ª Edição do Programa Dinamizar, e que se pretendia ainda integrar no Dinamizar Mais os empresários em nome individual ou (ENI) ou trabalhadores independentes com contabilidade simplificada, reforçou-se a dotação orçamental do PAM 33/A/2020 (Contingência COVID-19) em 700.000,00€ (setecentos mil euros).

3. A equipa e o processo de análise, validação e aprovação das candidaturas

Para efeitos de operacionalização do programa e de análise das candidaturas apresentadas ao Programa, foi constituída uma equipa técnica transversal ao Departamento de Economia e Desenvolvimento Local, com apoio de elementos da Direção Municipal de Economia, Inovação e Comunicação, e desenvolvido um conjunto de procedimentos técnico-administrativos que, apoiados em suportes tecnológicos adequados e análises em redundância, garantiram o rigoroso cumprimento do Regulamento e contribuíram para a minimização de erros humanos de análise e verificação.

No intuito de garantir um processo de análise, validação e aprovação de candidaturas ágil e transparente, com comunicação de resultados eficiente, durante o período de duração do Programa Dinamizar, em ambas as edições, foi assegurada a articulação com diversos serviços do Município.

Após uma análise aos conteúdos das comunicações com os municípios, dois aspetos ressaltaram que resultaram em alterações ao programa, no âmbito da 2.ª Edição, de modo a melhorar o acesso aos meios disponíveis, nomeadamente, (i) a impossibilidade de elegibilidade para aceder ao apoio por parte dos operadores económicos com contabilidade simplificada e (ii) a revisão, na medida do possível, dos CAEs, abrangendo assim outras áreas de atividade não contempladas na primeira edição.

Os mecanismos de gestão adotados responderam às necessidades, desde logo pelo trabalho colaborativo desenvolvido entre os serviços municipais mais envolvidos no processo, o que permitiu em cada fase uma articulação estreita tendente ao cumprimento dos objetivos.

Como balanço final dos processos de trabalho adotados é de salientar:

- As ferramentas tecnológicas criadas e disponibilizadas responderam com eficácia ao tratamento do volume de informação rececionada e à produção de informação de apoio à decisão e de gestão de qualidade;
- Os procedimentos técnico-administrativos adotados nas diferentes fases do processo de análise, validação e aprovação das candidaturas e subsequente pagamento permitiram a eficiência e a eficácia necessárias para a celeridade das várias fases do processo;
- A comunicação com os empresários permitiu o esclarecimento permanente de dúvidas e a ativação de mecanismos de apoio à formalização dos respetivos processos de candidatura, sendo que esta interação permitiu um bom andamento do fluxo de candidaturas.

4. As atribuições do apoio financeiro

Com o objetivo de disponibilizar com rapidez os apoios financeiros, determinou-se que seriam submetidos à aprovação do órgão competente conjuntos faseados de candidaturas validadas e aceites.

Para o efeito, foram faseadamente propostas para deliberação pela Câmara Municipal, seis propostas, no total do Programa Dinamizar, que resultaram na aprovação e subsequente atribuição dos valores pecuniários correspondentes, nos termos abaixo explanados:

- 19 de abril, em sede da 7.ª Reunião da Câmara Municipal, aprovada a Proposta 2021-299-DDEE, no valor financeiro de 578.000.00€ (quinhentos e setenta e oito mil euros);
- 3 de maio, em sede da 9.ª Reunião da Câmara Municipal de Almada, aprovada a Proposta 2021-374-DDEE, no valor financeiro de 254.000.00€ (duzentos e cinquenta e quatro mil euros);
- 31 de maio, em sede da 11.ª Reunião da Câmara Municipal de Almada, aprovada a Proposta 2021-381-DDEE, no valor financeiro de 166.000,00€ (cento e sessenta e seis mil euros);
- 6 de setembro, em sede da 17.ª Reunião da Câmara Municipal de Almada, aprovada a Proposta 2021-673-DDEE, no valor de 78.000,00€ (setenta e oito mil euros);
- 6 de dezembro, em sede da 21.ª Reunião da Câmara Municipal de Almada, aprovada a Proposta 2021-838-DDEE, no valor de 160.950,45€ (cento e sessenta mil e novecentos e cinquenta euros e quarenta e cinco cêntimos), e;
- 17 de janeiro, em sede da 2.ª Reunião da Câmara Municipal de Almada, aprovada a Proposta 2021-1009-DDEE, no valor de 25.000,00€ (vinte e cinco mil euros).

Importa ainda relevar que, no seguimento de monitorização *ex-post*, foi detetada uma desconformidade na candidatura FIN100239, que inviabilizou a aceitação da candidatura, ao abrigo do Programa Dinamizar. Neste contexto, no seguimento da conclusão do período de audiência prévia dos interessados e subsequente encerramento deste processo, a verba no valor de 4.000,00 EUR, respeitante a esta candidatura, tornou-se disponível.

Uma vez que tinham permanecido por alocar 2.000,00€ da dotação orçamental da 1.ª Edição deste Programa¹, e que se confirmou, após análise interna com os vários serviços

¹ Sobre este aspeto, realça-se que o apoio mínimo na 1.ª Edição do Programa Dinamizar era de 4.000,00€ para candidaturas com volume de negócios até 100.000,00 €, sendo por isso inviável a alocação de 2.000,00€ para apoio a uma candidatura.

da Câmara, que a candidatura FIN100557, apesar de não ter sido aceite, encontrava-se conforme, sendo que a situação identificada de erro ou de inelegibilidade não era imputável à empresa candidata, aprovou-se a atribuição do apoio financeiro, no valor de 6.000,00 EUR, no âmbito da 1.ª edição do Programa Dinamizar, relativo à referida candidatura.

Neste seguimento, foram atribuídos apoios financeiros diretos, em ambas as Edições do Programa Dinamizar, no valor de 1.263.950,45€ (um milhão duzentos e sessenta e três mil e novecentos e cinquenta euros e quarenta e cinco cêntimos), o que representa 74,35% do valor cabimentado para o total do Programa Dinamizar.

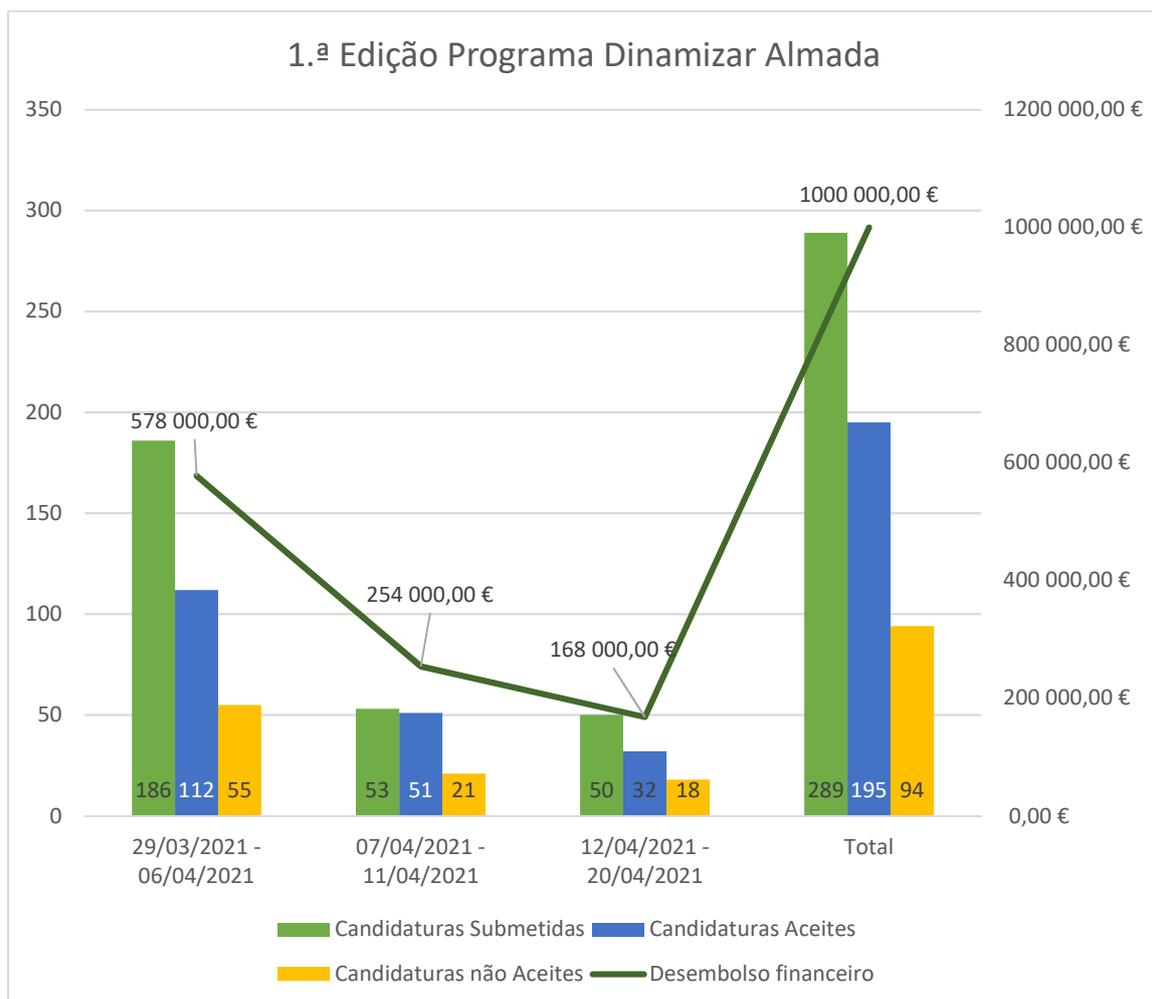
5. Os Resultados

O Programa Dinamizar, no conjunto das duas Edições, recebeu 473 candidaturas, tendo sido aceites 277, representando assim um apoio direto aos operadores económicos do Concelho de Almada no valor de 1.263.950,45€.

Na 1.ª Edição do Programa Dinamizar, a maioria das candidaturas (64,4%) foi submetida imediatamente a seguir ao arranque do programa, deixando patente a grande adesão dos operadores económicos ao Programa.

Conforme se pode constatar pela análise do Gráfico 1, foram submetidas, na 1.ª Edição do Programa Dinamizar, 289 candidaturas no total, sendo que as candidaturas aceites (195) correspondem a 67,5% das candidaturas submetidas e as candidaturas não aceites (94) a 32,5%.

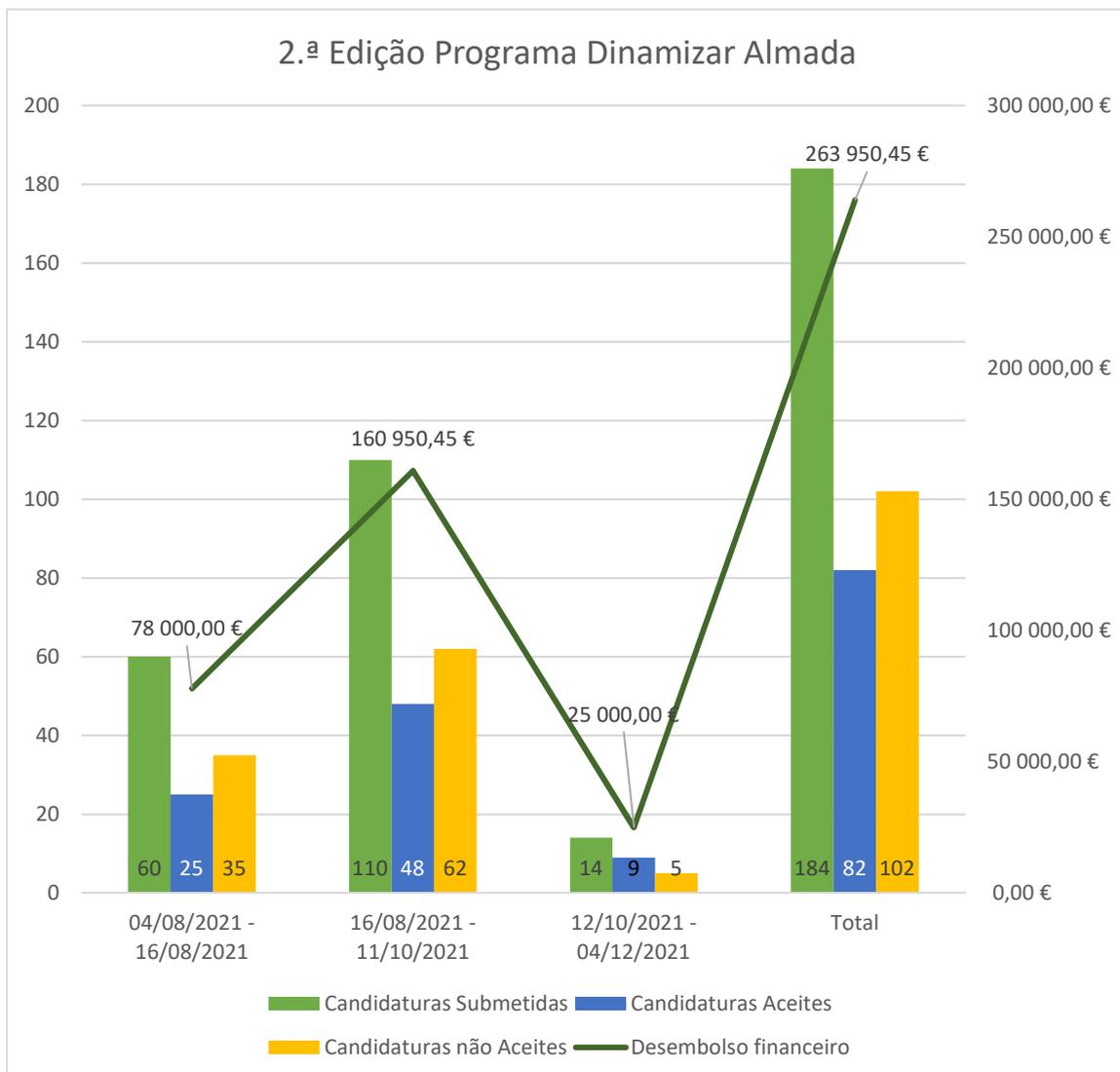
Gráfico 1: Distribuição das candidaturas na 1.ª Edição do Dinamizar, em valores absolutos e totais, por períodos de análise de candidaturas e respetivo desembolso financeiro em Euros



Direção Municipal de Economia, Inovação e Comunicação
 Rua dos Bombeiros Voluntários de Almada, nº 7
 Almada

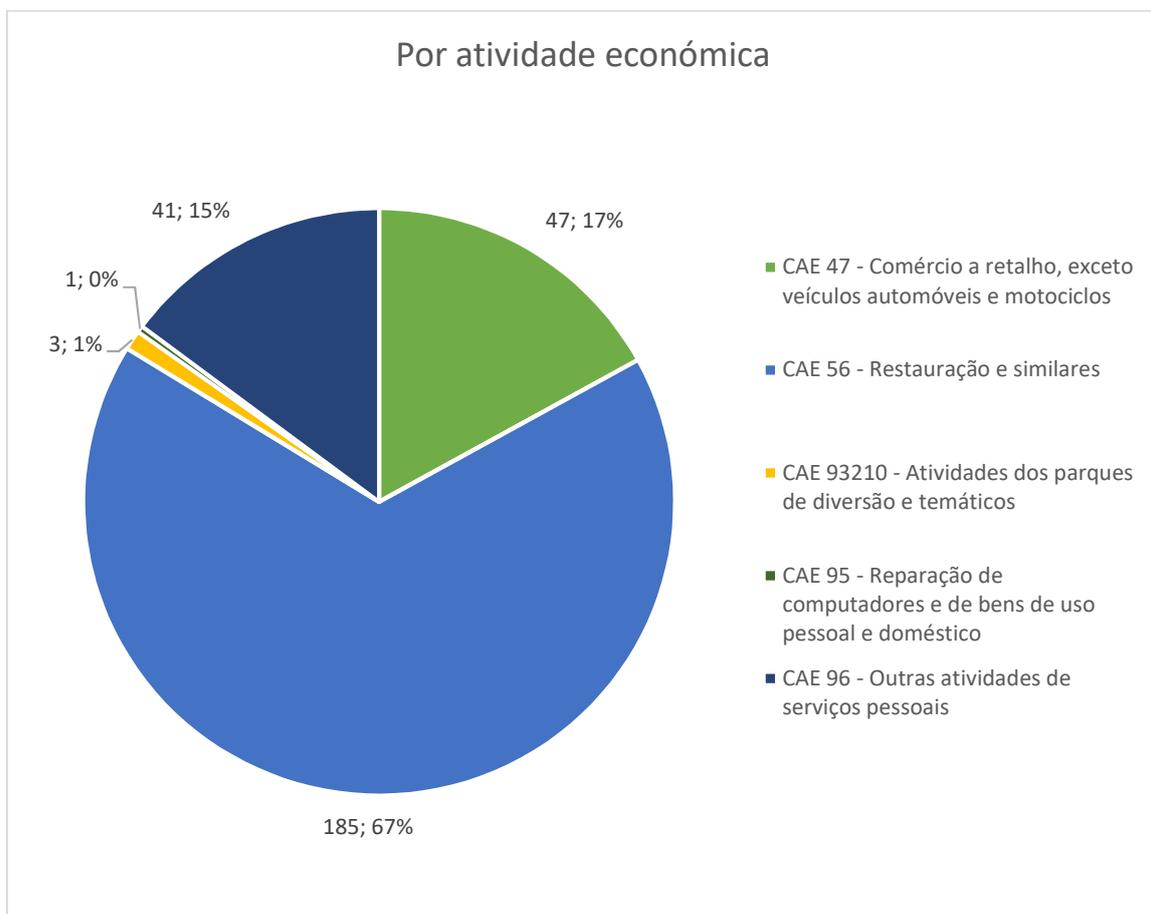
Conforme se pode constatar pela análise do Gráfico 2, foram submetidas, na 2.ª Edição do Programa Dinamizar, 184 candidaturas no total, sendo que as candidaturas aceites (82) correspondem a 44,6% das candidaturas submetidas e as candidaturas não aceites (102) a 55,4%.

Gráfico 2: Distribuição das candidaturas na 2.ª Edição do Dinamizar, em valores absolutos e totais, por períodos de análise de candidaturas e por desembolso financeiro



Em termos da distribuição das candidaturas aceites por atividade económica, e pela análise de dados recolhidos e tratados, no cômputo geral do Programa Dinamizar, conforme o gráfico 3, verifica-se que a maior procura de apoios ocorreu por parte das empresas com atividades na área da restauração e similares (67%), seguida do comércio a retalho (17%) e outras atividades dos serviços pessoais (15%) e com um valor residual as atividades dos parques de diversão e temáticos (1%) e reparação de computadores e de bens de uso pessoal e doméstico (abaixo de 1%).

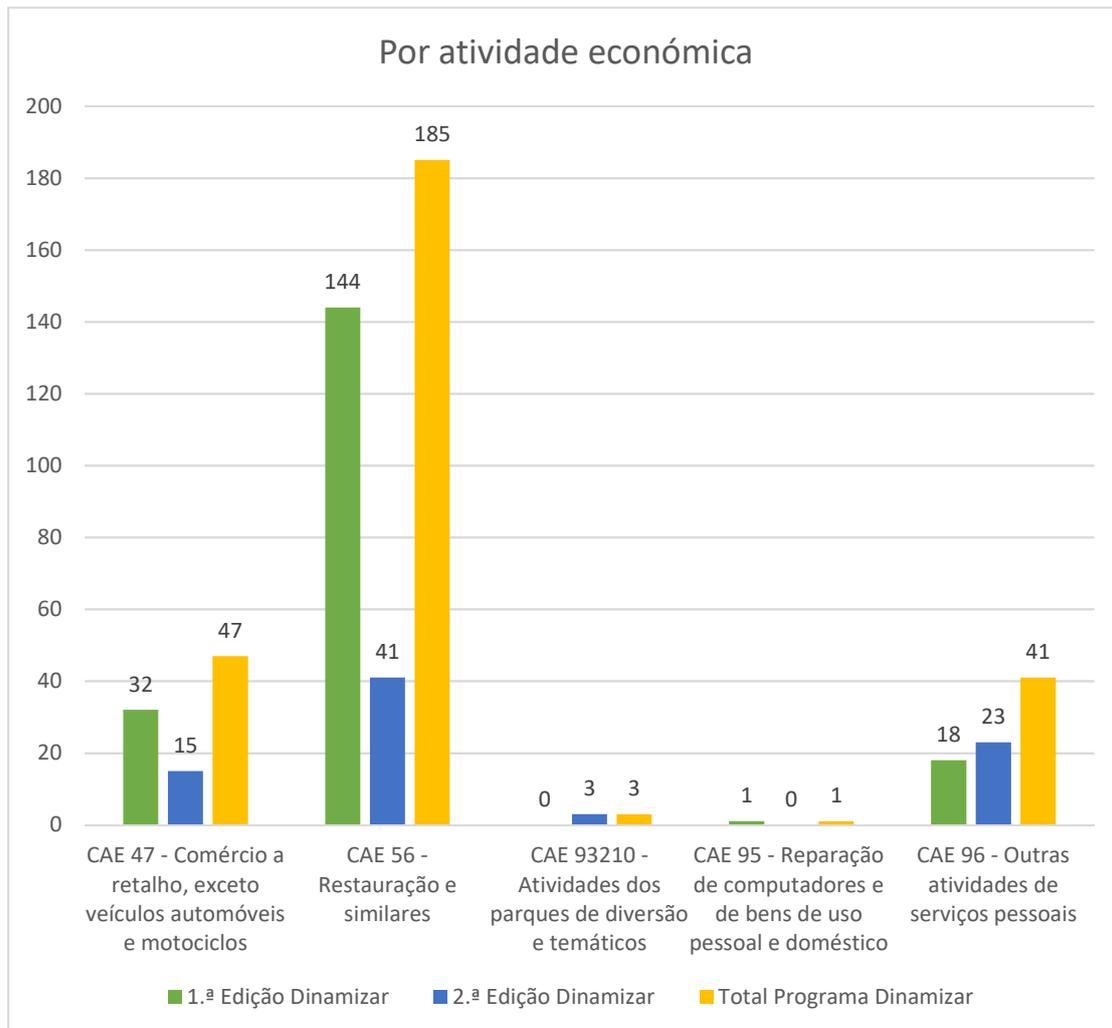
Gráfico 3: Distribuição das candidaturas aceites em ambas as Edições, por Código de Atividade Económica (CAE), em valores absolutos e percentuais



Em termos comparativos entre a 1.ª e a 2.ª Edição do Programa Dinamizar, conforme o gráfico 4, relativamente à distribuição das candidaturas aceites por atividade económica, constata-se que a tendência revelada na primeira edição se manteve na segunda edição – com maior preponderância para a área da restauração e similares, seguida do comércio a retalho.

Importa, porém, realçar que, na 2.ª Edição, as outras atividades de serviços pessoais (CAE 96) ganharam maior expressão, com a possibilidade de candidatura por parte dos operadores económicos com contabilidade simplificada, quer empresários em nome individual, quer trabalhadores independentes.

Gráfico 4: Distribuição das candidaturas aceites, por edição e no total do Programa Dinamizar, por Código de Atividade Económica (CAE), em valores absolutos



Tendo em conta que o tecido económico e empresarial do Concelho é caracterizado, na sua generalidade, por micro e pequenas empresas, é assim compreensível que o escalão com maior prevalência, em termos de candidaturas, tenha sido aquele relativo às empresas com um volume de negócios, em 2019, até aos 100 mil euros, representando assim 61% dos operadores económicos que se candidataram ao Programa Dinamizar, em ambas as edições.

Por sua vez, o escalão intermédio (entre 100 mil e 300 mil euros de volume de negócios em 2019) representou, em termos combinados, aproximadamente 30% das candidaturas e o último escalão (entre 300 mil e 500 mil euros de volume de negócios em 2019) representou apenas 9% das candidaturas.

Gráfico 5: Distribuição das candidaturas aceites, na 1.ª Edição do Programa Dinamizar, por volume de negócios em 2019, em valores absolutos e percentuais

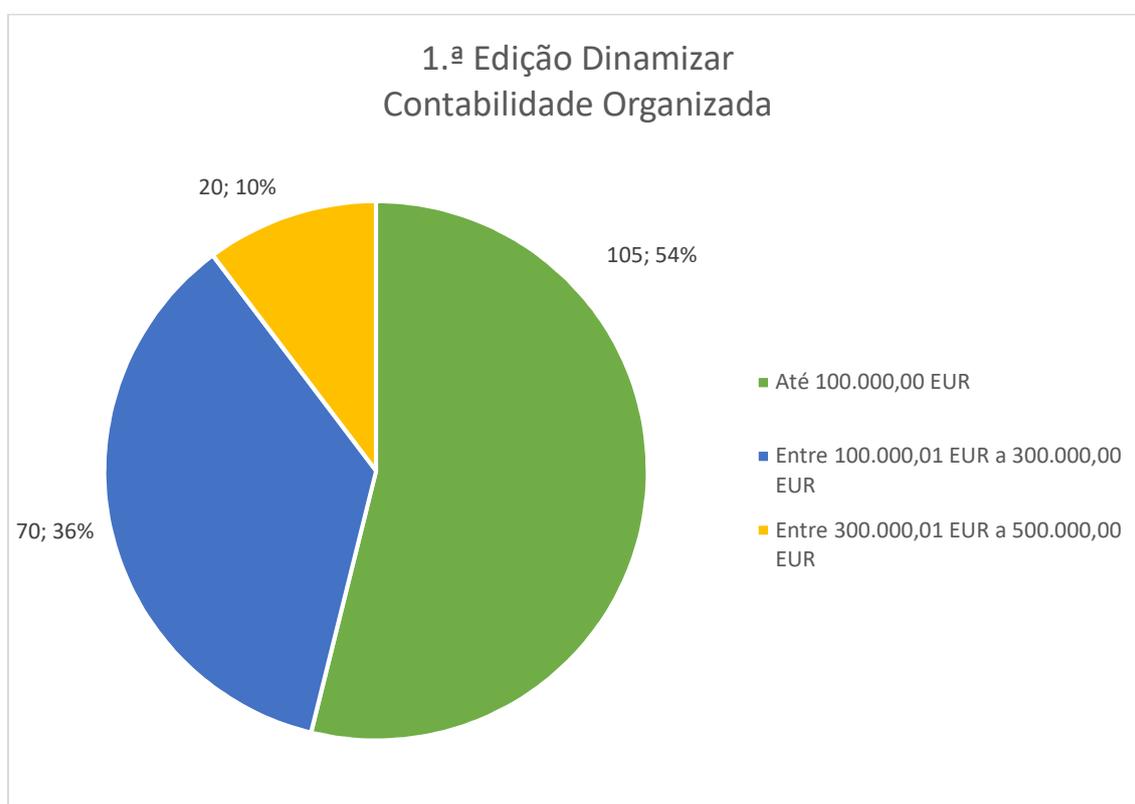
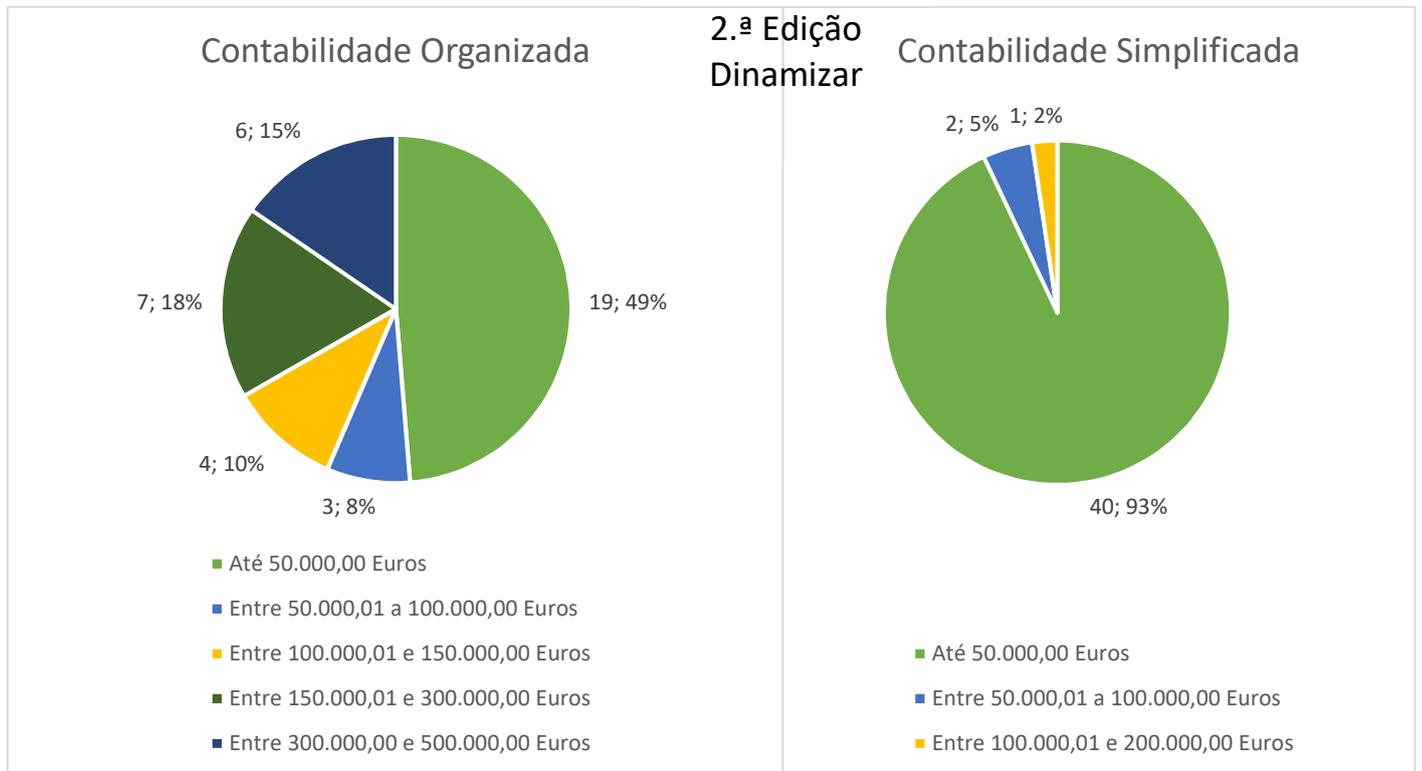


Gráfico 6: Distribuição das candidaturas aceites, na 2.ª Edição do Programa Dinamizar, por volume de negócios em 2019, em valores absolutos e percentuais

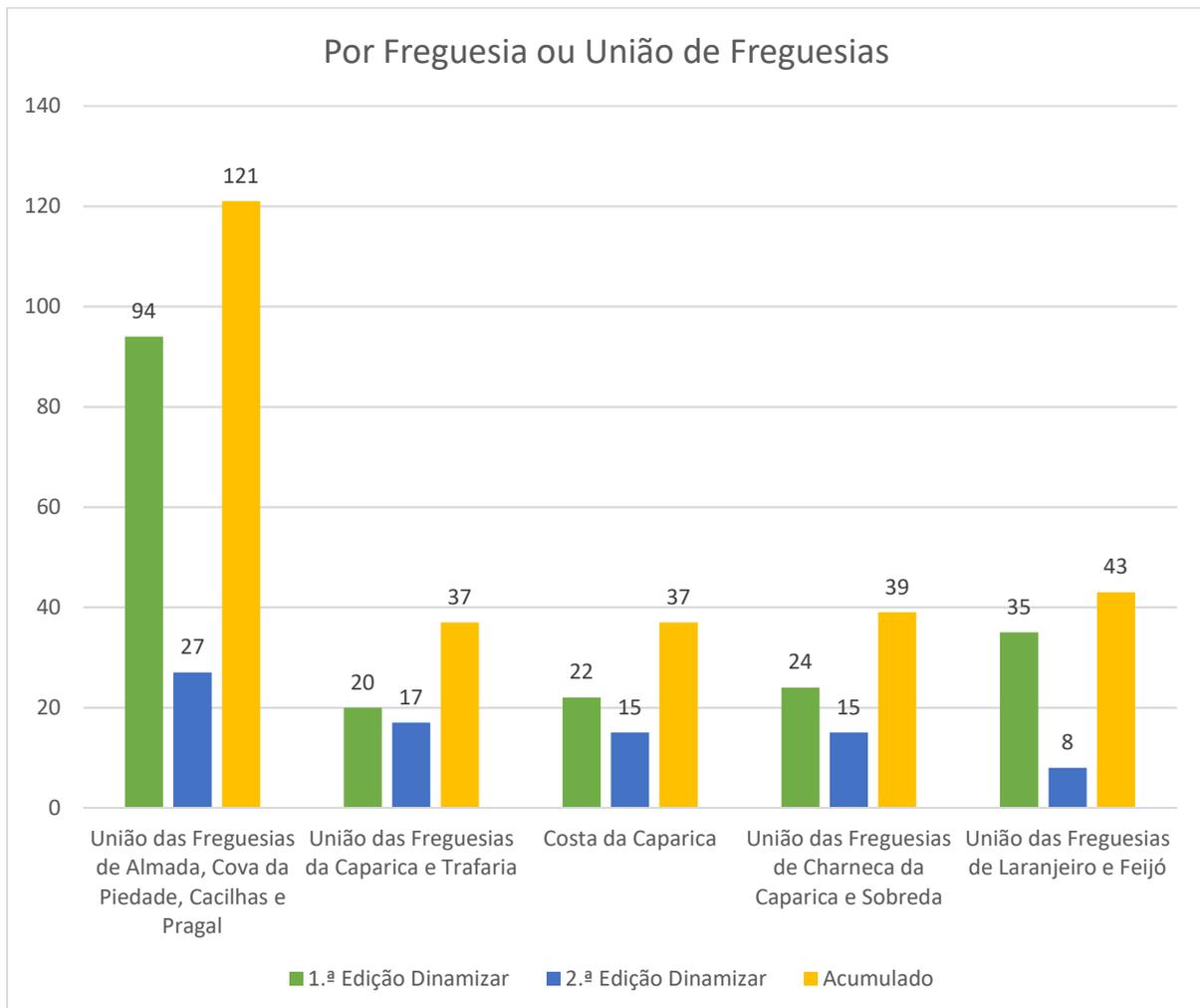


Em termos territoriais, assumindo como unidade de referência as Freguesias e/ou as Uniões das Freguesias do Concelho de Almada, verifica-se que a maior concentração das candidaturas aceites se situa na União das Freguesias de Almada, Cova de Piedade, Pragal e Cacilhas, sendo que essa ocorrência se poderá dever a dois fatores:

- Uma maior concentração de operadores económicos nesta União de Freguesias, e;
- A dimensão territorial bastante significativa desta União de Freguesias.

Relativamente às restantes Freguesias e/ou Uniões de Freguesia, pode constatar-se um relativo equilíbrio na distribuição das candidaturas. Assim, com base nos dados disponibilizados no gráfico 7, pode verificar-se que o Programa Dinamizar teve um impacto económico transversal em todo o território do Concelho de Almada, tendo contribuído para o equilíbrio e coesão do tecido económico local.

Gráfico 7: Distribuição das candidaturas aceites, por edição e no total do Programa Dinamizar, por localização da sede do operador económico no Concelho de Almada, em valores absolutos



Importa ainda referir que, na análise dos processos, verificaram-se, frequentemente, quebras de faturação relativamente a 2019 substancialmente acima dos 25%, valor de referência estabelecido pelo Regulamento, indicando, por isso, a relevância que o apoio do Programa Dinamizar representou na manutenção das empresas e dos respetivos postos de trabalho.

De relevar ainda que o facto de só um número muito residual de empresas ou empresários em nome individual apresentarem dívidas às entidades públicas revela em si mesmo o esforço e a intenção manifesta dos operadores económicos do Concelho de Almada em manterem a sua atividade económica, procurando meios de suporte e ajudas para o efeito.

Neste caso, fica patente que os objetivos previstos pelo Programa Dinamizar foram alcançados no âmbito do universo a que se destinavam os apoios regulamentados.

6. Candidaturas não aceites

A não aceitação de candidaturas teve por fundamento um dos seguintes motivos, conforme o gráfico 8:

- Candidatura incompleta;
- Candidatura inelegível;
- Candidatura apoiada na 1.ª Edição do Programa Dinamizar.

Importa desde já esclarecer que as candidaturas incompletas são aquelas cujos documentos anexos não se encontravam conformes, ou continham informação em falta, necessária para a análise da candidatura. Os erros mais comuns consistiram na incorreta indicação nas candidaturas dos códigos de acesso à Informação Empresarial Simplificada (IES) ou da situação contributiva e tributária do candidato, impossibilitando assim a sua consulta *on-line*.

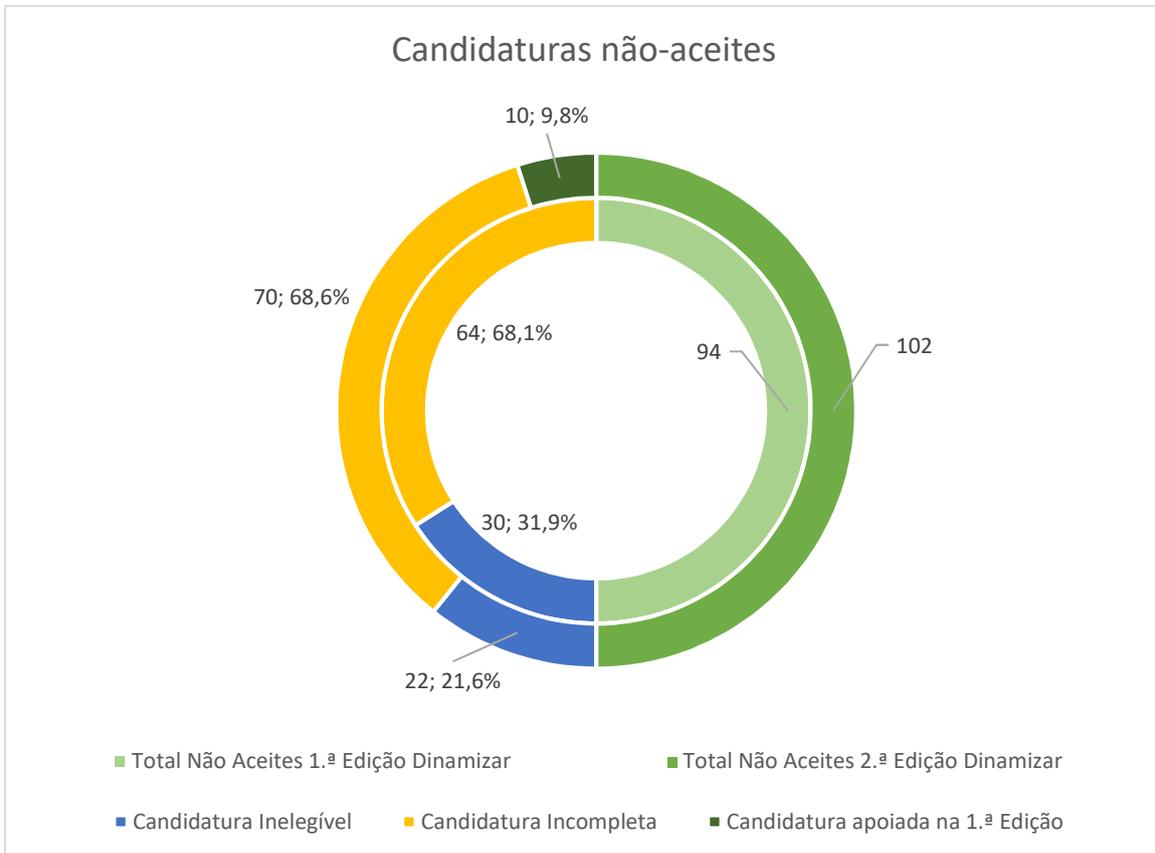
As empresas ou os empresários em nome individual que foram notificados de que a sua candidatura não foi aceite por se encontrar incompleta, puderam submeter nova candidatura, se assim o pretendessem, instruindo corretamente o respetivo processo e integrando-se, assim, nos conjuntos de candidaturas a submeter à aprovação superior, desde que a dotação orçamental ainda o permitisse.

As notificações de não aceitação da candidatura pautaram-se por serem específicas e detalhadas quanto aos elementos em falta nas candidaturas, por forma a possibilitar que o candidato pudesse colmatar as falhas e assim apresentar uma candidatura conforme os requisitos definidos em sede do regulamento do Programa Dinamizar – 1.ª ou 2.ª Edição.

Por sua vez, as candidaturas inelegíveis foram aquelas que não respeitavam um ou mais critérios de elegibilidade, conforme estabelecidos nos Artigos 2.º e 5.º do Regulamento do Programa, designadamente: a quebra de faturação superior ou igual a 25% relativamente ao ano anterior, o volume de negócios em 2019 até ao máximo 500.000,00€, o CAE elegível, a sede e a atividade desenvolvidas no Concelho de Almada e a situação de não-dívida à CMA.

Apenas na 2.ª Edição do Programa Dinamizar, surge outra categoria de candidaturas não aceites – as já apoiadas na 1.ª Edição. Estas contabilizam 9,8% do total de candidaturas não aceites em todo o Programa Dinamizar.

Gráfico 8: Distribuição das candidaturas não aceites por motivo de não-aceitação, por Edição do Programa Dinamizar, em valores absolutos e percentuais

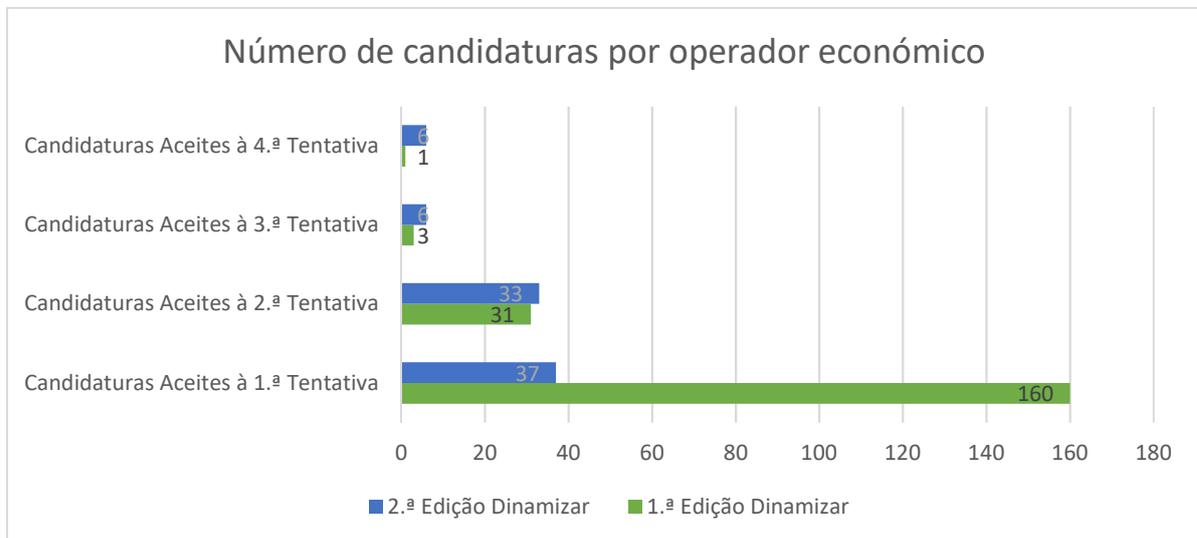


Numa análise mais detalhada às candidaturas não aceites, poder-se-á constatar que 21,6% das candidaturas não aceites se deve a situações de não cumprimento dos critérios regulamentados (ou seja, inelegibilidade) e 68,6% à falta de documentos ou de elementos essenciais para a análise e instrução do processo para decisão.

Neste contexto, e face à possibilidade de nova submissão de candidaturas, por parte de um mesmo operador económico, até estarem reunidas as condições para a sua aceitação no Programa Dinamizar Mais, conclui-se, conforme o gráfico 9, que, cumulativamente nas duas Edições do Programa Dinamizar:

- 197 candidaturas (aproximadamente 71%) estavam corretamente instruídas, na primeira tentativa;
- 64 candidaturas (aproximadamente 23%) foram aceites na segunda tentativa;
- 16 candidaturas (aproximadamente 6%) foram aceites na terceira ou quarta tentativa.

Gráfico 9: Distribuição das candidaturas não aceites por número de candidaturas por operador económico, nas duas Edições do Programa Dinamizar, em valores absolutos



Neste contexto, constata-se, porém, uma grande disparidade entre a 1.ª e a 2.ª Edição neste aspeto. Enquanto que, na 1.ª Edição do Programa Dinamizar, 82% das candidaturas estavam corretamente instruídas, na primeira tentativa, e aproximadamente 16% na segunda tentativa, na 2.ª Edição, apenas aproximadamente 45% estavam conformes na primeira tentativa, e aproximadamente 40% na segunda tentativa.

Neste seguimento, apesar do número de candidaturas aceites no âmbito da 2.ª Edição do Programa Dinamizar ser inferior ao número de candidaturas não-aceites, tal situação deveu-se ao grau significativo de inconformidade das candidaturas face ao previsto no Regulamento do programa.

Neste contexto, considera-se que a taxa de sucesso de candidatura ao Programa Dinamizar é de 71,0%. Entende-se por taxa de sucesso a percentagem de candidaturas aceites por operador económico, expurgando-se da análise, para este efeito, as candidaturas sucessivas, por parte de uma mesma entidade, até serem aceites ao Programa. Ou seja, de 390 operadores económicos que se candidataram ao Programa Dinamizar, em ambas as edições, 277 candidaturas foram aceites e 113 que não foram aceites no Programa.

7. Avaliação do Impacto

No âmbito da elaboração do presente Relatório Final, foi desenvolvido, junto dos 277 empresários apoiados, um processo de auscultação e subsequente avaliação do impacto do programa, através de uma metodologia de inquérito por questionário.

O universo das pessoas inquiridas resumiu-se ao total dos operadores económicos apoiados no âmbito do Programa Dinamizar.

O referido questionário foi partilhado por via do correio eletrónico e teve um retorno de aproximadamente 30% de respondentes, com respostas válidas, que permitem avaliar as perceções sobre a importância deste apoio para a atividade económica e para a sustentabilidade dos negócios.

Da análise e tratamento da informação recolhida é possível retirar as seguintes conclusões:

- Impacto no negócio

Sobre o impacto financeiro do apoio no negócio, 60,7% dos respondentes consideraram que o apoio foi muito relevante para a sua atividade económica, sendo que 52,4% consideraram, mesmo, que o apoio recebido teve muito impacto na manutenção do seu negócio e/ou atividade.

A aplicação do apoio financeiro recebido serviu para pagamento de despesas fixas como água, eletricidade e rendas (44,0%), logo seguidas do pagamento de salários (29,8%) e de dívidas a fornecedores (15,5%).

- Operacionalização do Programa

O processo de submissão das candidaturas foi genericamente considerado acessível ou muito acessível (83,3%).

O tempo de espera entre a submissão da candidatura e a receção do apoio foi para mais de metade dos respondentes (56%) entre um a dois meses, sendo que 92,8% dos respondentes consideraram que o período de tempo entre a submissão da candidatura e a receção do apoio foi aceitável.

No que diz respeito à comunicação e à interação com os serviços municipais, mais de 70% dos respondentes classificaram o apoio ao longo do processo de candidatura como sendo esclarecedor (41,7%) ou muito esclarecedor (31%).

No parâmetro da difusão da informação, houve duas fontes de informação que se destacam. Em primeiro lugar, o conhecimento do programa chegou via

técnico de contabilidade ou contabilista (50%), em segundo lugar o website do Município (30%). Depois, realçam-se as redes sociais e a comunicação social (17%) e finalmente os amigos e conhecidos (16%).

▪ Caracterização e expectativas

Seguindo o perfil dos empresários e das empresas apoiadas, verificou-se que a maioria dos respondentes são operadores económicos da área da restauração e similares (71,4%), seguido do comércio a retalho (16,7%) e serviços (11,9%).

57,1% dos operadores económicos tem um quadro de pessoal entre 1 e 5 trabalhadores, 26,2% das empresas é o próprio empresário/trabalhador que assegura o negócio e 14,3% tem entre 6 e 10 trabalhadores.

Quanto ao grau de digitalização do negócio ou atividade, metade dos operadores económicos referiram que usam medianamente as tecnologias e a digitalização, 34,5% afirmam que usam pouco ou muito pouco e somente 20% afirmam ser altamente digitalizados e que utilizam muito a tecnologia no seu negócio ou atividade.

Foi introduzida no questionário uma pergunta sobre o tipo de medidas de apoio futuras a que gostariam de ter acesso para melhoria da atividade económica, sendo que as respostas se orientaram para os seguintes aspetos: necessidades de apoios financeiros para o investimento (66,7%), campanhas de promoção (41,7%), apoios para o reforço de recursos humanos (20,2%), apoio à inovação (16,7%), apoio à digitalização (11,9%) e formação (11,9%).

8. Principais dificuldades sentidas

O Programa Dinamizar, em ambas as Edições, teve um enquadramento muito particular com complexidades inerentes decorrentes do facto de ter sido a primeira vez que o município levou a cabo a operacionalização de um instrumento com o objetivo de apoiar financeiramente os pequenos e médios empresários num quadro geral de uma pandemia que exigiu uma capacidade de resposta acrescida a todas as pessoas e organizações.

Neste quadro, alguns dos desafios encontrados incidiram na definição dos mecanismos tecnológicos, técnicos e administrativos adequados, constituindo-se uma equipa *ad hoc* para o efeito e procurando-se os apoios internos e externos necessários para operacionalizar as várias componentes necessárias.

As duas edições do programa permitiram avaliar dificuldades e fragilidades, conforme referido em sede do relatório intercalar, nomeadamente em termos das atividades económicas abrangidas e da possibilidade de candidaturas para empresários em nome individual sem contabilidade organizada, o que possibilitou dar cobertura a um maior número de operadores económicos com maiores fragilidades.

O alargamento do Programa aos operadores económicos com contabilidade simplificada, apesar de contribuir positivamente para todos os operadores em dificuldades face ao contexto pandémico, trouxe dificuldades acrescidas em termos de instrução das candidaturas e de reforço do envolvimento dos serviços municipais na interlocução e apoio aos candidatos, havendo a registar maior sucesso no caso de submissão de posteriores candidaturas.

Apesar dos esforços desenvolvidos em termos de divulgação do Programa, pode constatar-se que, tendo a 2.ª Edição do Dinamizar arrancado em período de verão, foi mais difícil a mobilização dos possíveis beneficiários do apoio no imediato, tendo as candidaturas sido submetidas durante um período de tempo mais longo, não se observando assim uma concentração num curto espaço de tempo, como foi o caso da 1.ª edição.

Importa ainda salientar o impacto da observância legal dos formalismos e das condicionantes administrativas inerentes aos períodos imediatamente anteriores e posteriores às eleições autárquicas de 26 de setembro de 2021. De facto, com a tomada de posse e assunção de plenas funções do atual executivo municipal, em novembro de 2021, só foi possível proceder à atribuição dos respetivos valores pecuniários no âmbito do Programa Dinamizar a partir de dezembro, tendo assim existido um hiato de tempo significativo entre as decisões camarárias que possibilitaram os vários desembolsos financeiros.

Conclusões

O Programa Dinamizar, foi lançado no quadro de dispositivos de apoio municipal nos domínios sociais, educacionais, sanitários e económicos, constituindo-se como um instrumento fundamental para apoio ao comércio e aos serviços, especificamente desenhado para as micro, pequenas e médias empresas, empresários em nome individual e trabalhadores independentes.

Ao abrigo deste Programa foram analisadas 473 candidaturas, tendo sido aceites 277, representando um apoio direto aos operadores económicos do Concelho de Almada no valor de 1.263.950,45€ (um milhão duzentos e sessenta e três mil e novecentos e cinquenta euros e quarenta e cinco cêntimos).

Os operadores económicos que mais procuraram os apoios municipais disponibilizados pelo Programa foram aqueles que desenvolvem atividades nas áreas da restauração e similares, quer na primeira, quer na segunda edição, sendo que na 2.ª edição os serviços pessoais tiveram também alguma expressão, tendo em conta as candidaturas dos operadores económicos com contabilidade simplificada.

Ficou patente que, tendo em conta as características do tecido económico do concelho, os principais beneficiários do programa foram as empresas que se situavam nos escalões de volume de negócio baixo (até 100 mil euros) ou médio (entre 100 e 300 mil euros), sendo que só 9% se situavam no escalão mais elevado entre os 300 mil e os 500 mil euros. Esta tendência foi ainda mais reforçada na 2.ª edição, uma vez que 40,9% dos operadores económicos com contabilidade simplificada situaram-se no escalão que corresponde a um volume de negócios até aos 50 mil euros.

Em termos territoriais, verificou-se uma distribuição relativamente equitativa dos apoios por todas as Freguesias e Uniões de Freguesia do concelho, embora com maior prevalência para a União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Cacilhas e Almada, podendo atribuir-se essa incidência pela concentração que se verifica de comércio e serviços nesta zona da cidade. Deste modo, considera-se que o Programa Dinamizar reforçou o tecido empresarial de forma transversal e contribuiu para a coesão social do território.

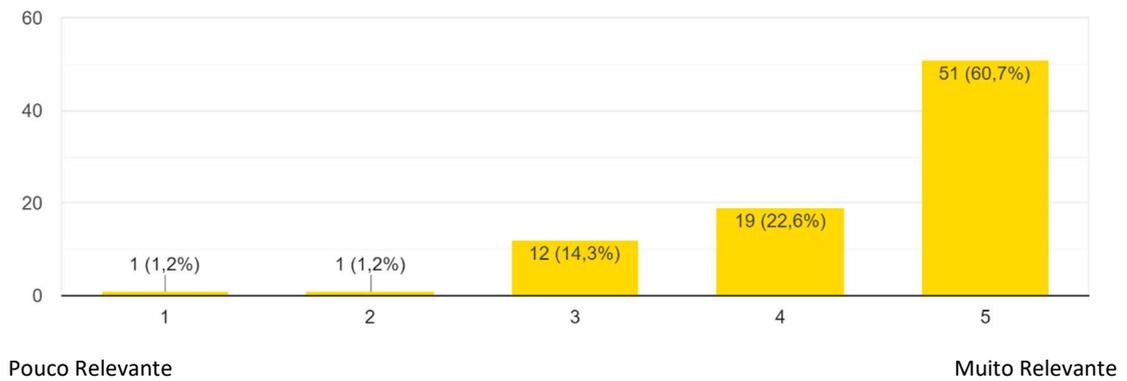
No que se refere à avaliação do impacto da candidatura, em termos do levantamento das perceções expressas pelos destinatários, constata-se nas várias dimensões uma opinião muito favorável e uma análise dos impactos que vai de encontro aos objetivos do programa e ajuda a confirmar que o modelo seguido de organização e suporte técnico administrativo foram os adequados e garantiram o rigor, a eficácia e a eficiência de todo o processo.

Anexo

Programa Dinamizar Almada – Avaliação de Impacto

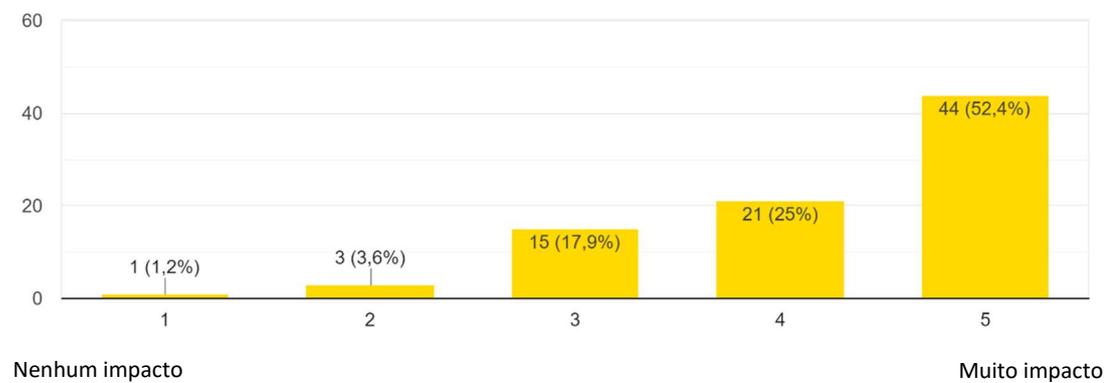
Qual o impacto do apoio financeiro recebido no seu negócio e/ou atividade em 2021?

84 respostas



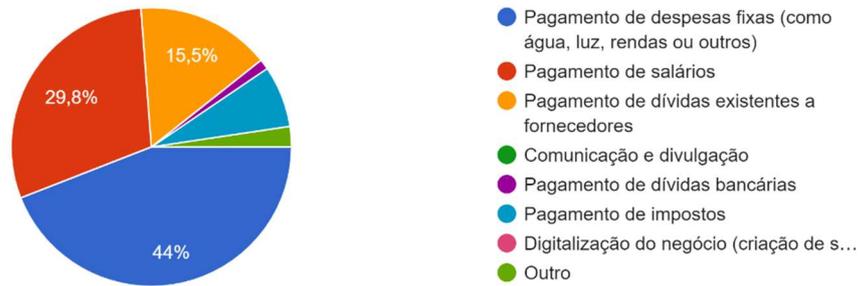
O apoio recebido teve impacto na manutenção do seu negócio e/ou atividade?

84 respostas



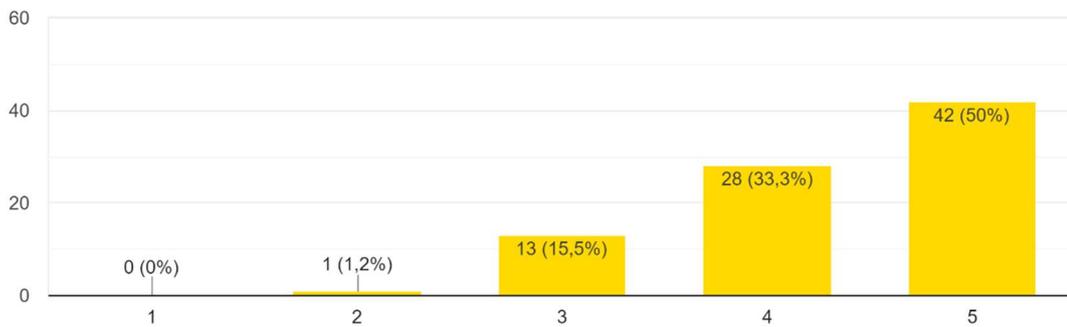
Qual o tipo de despesa onde foi maioritariamente aplicado o apoio recebido?

84 respostas



Como classifica o processo de submissão da candidatura ao Programa Dinamizar?

84 respostas

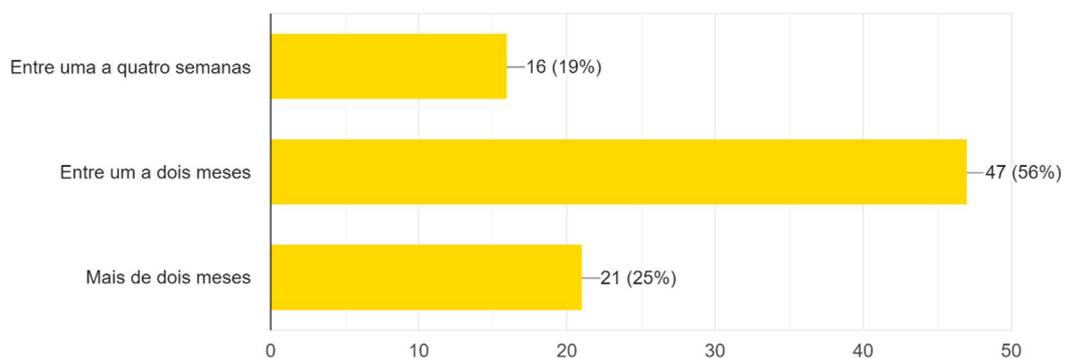


Nada acessível

Muito acessível

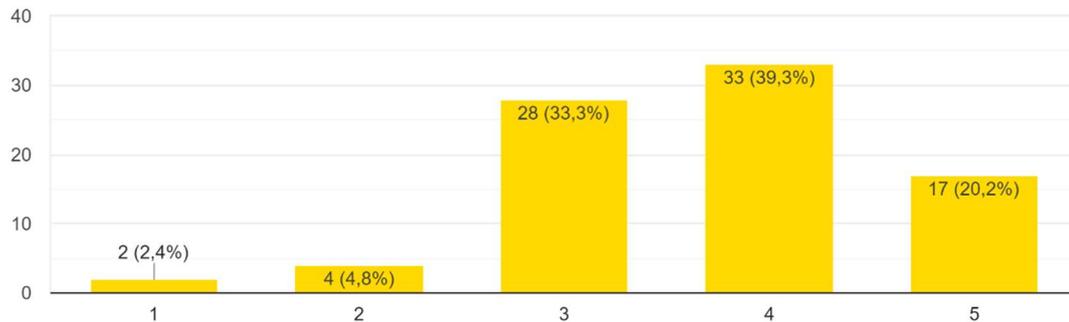
Quanto tempo decorreu entre a submissão de candidatura e a receção do apoio?

84 respostas



Como classifica o período de tempo decorrido entre a submissão da sua candidatura e a receção do apoio?

84 respostas

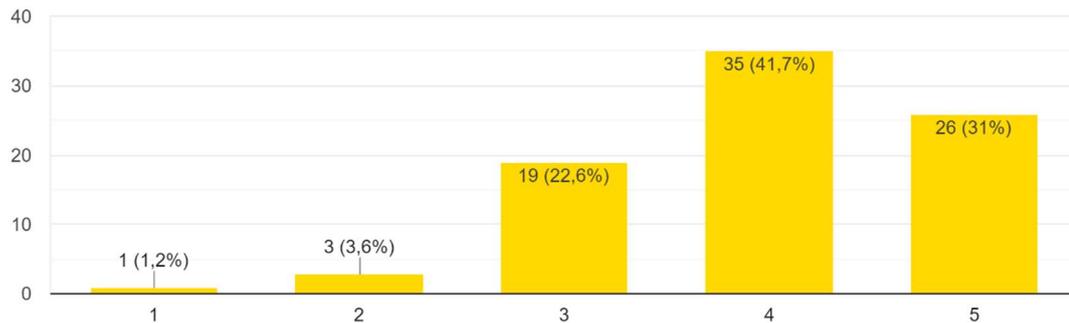


Nada aceitável

Muito aceitável

Como classifica o apoio no esclarecimento de dúvidas e questões prestado ao longo do processo de candidatura até à receção do apoio?

84 respostas

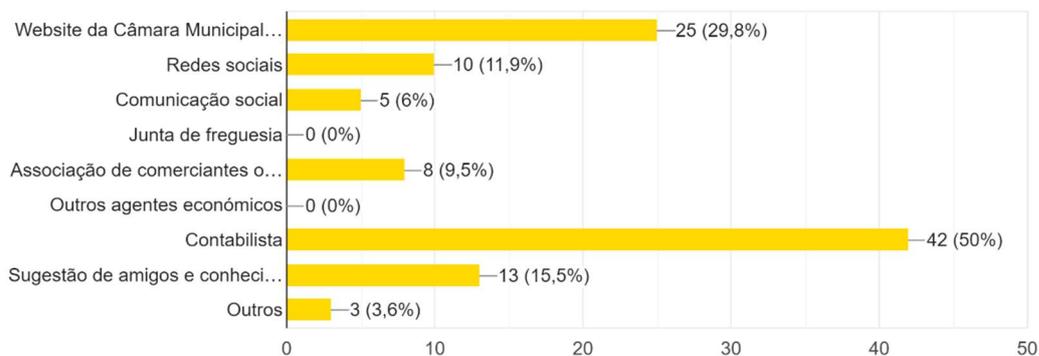


Nada esclarecedor

Muito esclarecedor

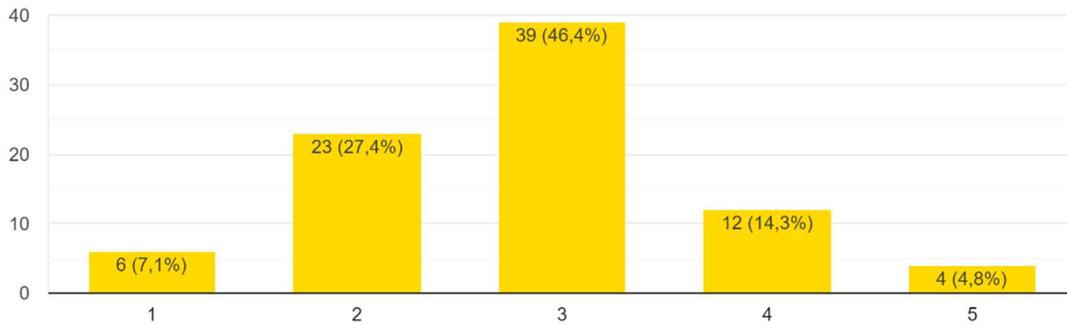
Como teve conhecimento do Programa Dinamizar?

84 respostas



Na sua perspetiva, como classifica o grau de digitalização do seu negócio?

84 respostas

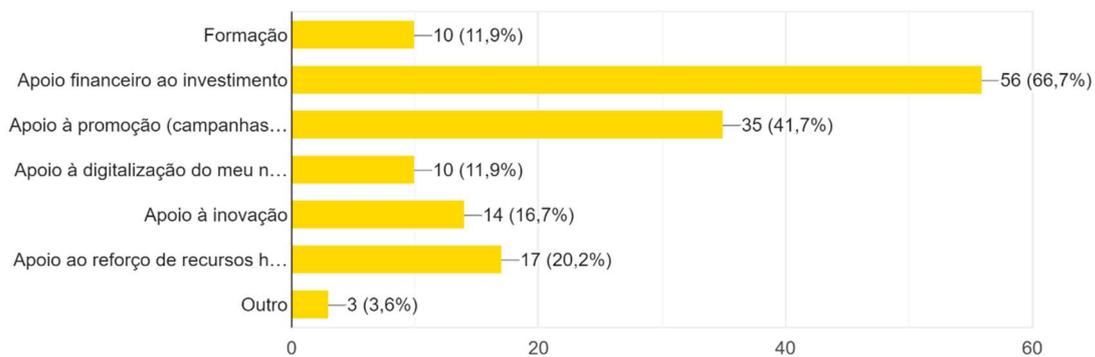


Nada digitalizado e uso pontualmente a tecnologia no meu negócio

Altamente digitalizado e uso muito a tecnologia no meu negócio

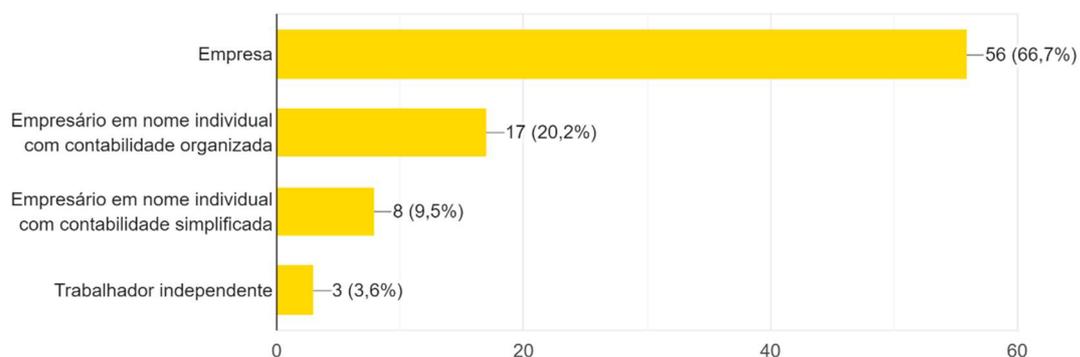
A que tipo de medidas de apoio gostaria de ter acesso, no futuro, tendo em conta a recuperação da atividade?

84 respostas



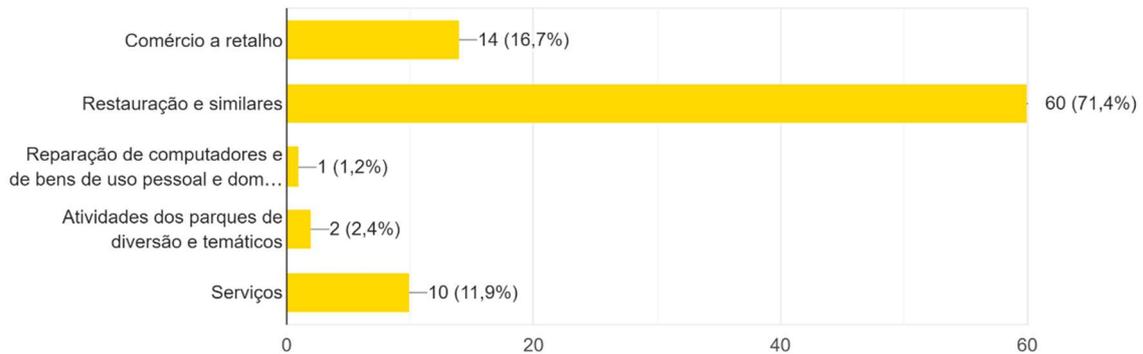
Tipo de beneficiário

84 respostas



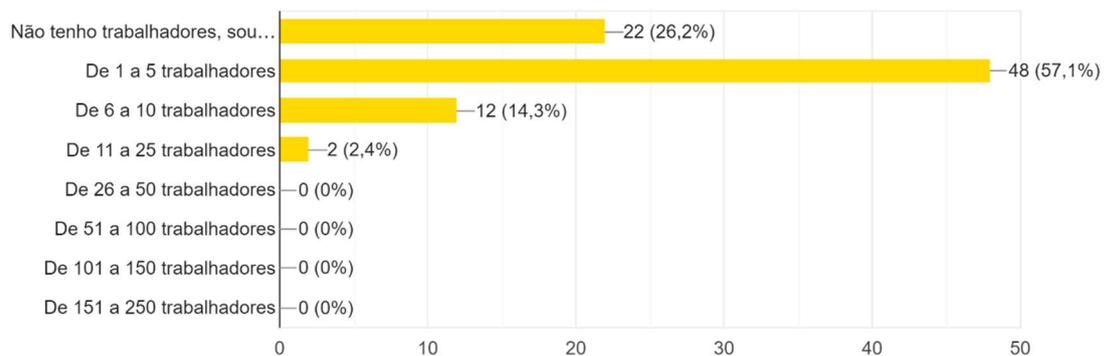
Qual o setor de atividade em que se enquadra?

84 respostas



Atualmente, qual o número de trabalhadores que tem?

84 respostas



Qual o valor do apoio a que teve direito?

84 respostas

